

NOTA INFORMATIVA

Por segunda vez consecutiva, a Companhia lidera o ranking de empresas de energias renováveis e direitos humanos

Iberdrola é a melhor empresa de energias renováveis em matéria de direitos humanos

- Um relatório elaborado pelo Business & Human Rights Resource Center (Centro de Recursos Empresariais e de Direitos Humanos) avaliou as 15 maiores empresas de energias renováveis do mundo
- O estudo ressalta a necessidade urgente de “mitigar a crise climática acelerando a transição rumo a energias limpas”, um processo que deve ser sustentável, rápido e justo

Por segundo ano consecutivo, a Iberdrola lidera o ranking das maiores empresas de energias renováveis do mundo em termos de Direitos Humanos. O relatório *Renewable Energy Companies and Human Rights*, elaborado pelo Business & Human Rights Resource Center (BHRRC), avalia as 15 maiores empresas listadas no referente à produção eólica e solar do mundo, incluindo também dois investidores (BlackRock e Brookfields) com importantes interesses nas energias renováveis. Aborda temas como direitos trabalhistas, direito a um meio ambiente limpo e saudável e direitos comunitários, entre outros.

A Iberdrola se destacou da concorrência em matérias como os direitos dos trabalhadores, direito a um meio ambiente limpo e saudável e direitos das comunidades. Obteve uma pontuação de 60 % em uma indústria onde a média é de 28 % e mais da metade das empresas analisadas (9/15) conseguiu pontuações abaixo de 40 %.



NOTA INFORMATIVA

A Iberdrola melhora sete pontos com respeito à edição anterior, o que demonstra a vontade da Companhia de melhorar continuamente seu sistema de diligência prévia (Due diligence) em direitos humanos, o que lhe permite identificar adequadamente os possíveis impactos.

O relatório destaca os seguintes aspectos positivos da Companhia:

- Compromisso público com os direitos humanos, com a implementação dos Princípios Orientadores para Negócios e Direitos Humanos das Nações Unidas e as Diretrizes da OCDE para empresas multinacionais.
- Engajamento dos stakeholders no desenvolvimento da abordagem de direitos humanos.
- Existência de um sistema de diligência prévia (Due Diligence) de respeito aos direitos humanos, como ferramenta fundamental para a prevenção, mitigação e compensação de impactos.
- A Iberdrola é a única empresa que tem um compromisso público e específico de respeito aos direitos dos povos indígenas, em consonância com as normas internacionais (neste caso, a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho -OIT- sobre Povos Indígenas e Tribais).
- Inexistência de diferenças salariais de gênero

O estudo também ressaltou a necessidade urgente de “mitigar a crise climática acelerando a transição rumo a energias limpas”, um processo que deve ser sustentável, rápido e justo.

O BHRRC (Centro de Recursos Empresariais e de Direitos Humanos) é uma ONG com escritórios em Londres, Nova York e Washington que trabalha para promover os direitos humanos nas empresas. Este estudo monitora mais de 10.000 empresas em mais de 180 países e disponibiliza informações ao público para ajudar as pessoas vulneráveis a manejar possíveis situações de assédio.

Sobre a Iberdrola

A [Iberdrola](#), uma das principais companhias energéticas do mundo e líder em energias renováveis, comanda a transição energética rumo a uma economia com baixos teores de emissões. O Grupo fornece energia para cerca de 100 milhões de pessoas em dezenas de países e desenvolve suas atividades de energias renováveis, redes e comercial na Europa (Espanha, Reino Unido, Portugal, França, Alemanha, Itália e Grécia), Estados Unidos, Brasil, México e Austrália e mantém como plataformas de crescimento mercados como Japão, Irlanda, Suécia e Polônia, entre outros.

Com cerca de 40.000 funcionários e ativos superiores a 134 bilhões de euros, teve receitas superiores a 33 bilhões de euros e um lucro líquido de 3,611 bilhões de euros em 2020. A Companhia contribui para a manutenção de 400.000 postos de trabalho em sua cadeia de suprimentos, com compras anuais de 14 bilhões de euros. É uma referência na luta contra as mudanças climáticas, destinou mais de 120 bilhões de euros nas duas últimas décadas à construção de um modelo energético sustentável, baseado em sólidos critérios ambientais, sociais e de governança (ESG).

